



***A cidade de serra branca (paraíba) na percepção
de seus moradores***

The city of Serra Branca (Paraíba) in perception of its residents

*La ciudad de Serra Branca (Paraíba) en la percepción de sus
residentes*

Katryne Dantara Pereira Santos¹ e José Ozildo dos Santos²

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, que teve por objetivo avaliar como se apresenta a cidade de Serra Branca (Paraíba) na percepção de seus moradores. Definida pelos entrevistados como sendo uma cidade alegre e festiva, sem o estresse do cotidiano urbano, Serra Branca possui necessidades comuns às cidades interioranas do Nordeste brasileiro, necessitando de uma maior ação por parte de seus governantes para ter não somente um maior desenvolvimento como também para garantir que sua população tenha uma melhor qualidade de vida. Verificou-se que há entre os entrevistados o entendimento que a existência de mais empregos locais também contribuiria para a melhoria desses parâmetros. Através da presente pesquisa verificou-se também que a falta de água para o consumo humano é o maior problema enfrentado pela população de Serra Branca. Constatou-se que bairros existentes possuem pouca infraestrutura, a arborização das ruas da cidade de Serra Branca é regular, necessitando uma maior atenção por parte do poder público local.

Palavras-chave: Serra Branca. População Local. Percepção.

ABSTRACT: This is an exploratory study with a quantitative approach, which aimed to evaluate how the city of Serra Branca (Paraíba) presents itself in the perception of its residents. Defined by the interviewees as being a happy and festive city, without the stress of everyday urban life, Serra Branca has needs common to inland cities in the Brazilian Northeast, requiring greater action on the part of its rulers to achieve not only greater development but also to ensure that its population has a better quality of life. It was found that among those interviewed there was an understanding that the existence of more local jobs would also contribute to the improvement of these parameters. Through this research it was also found that the lack of water for human consumption is the biggest problem faced by the population of Serra Branca. It was found that existing neighborhoods have little infrastructure, the afforestation of the streets in the city of Serra Branca is regular, requiring greater attention from the local public authorities.

Keywords: Serra Branca. Local population. Perception.

RESUMEN: Se trata de un estudio exploratorio, con enfoque cuantitativo, que tuvo como objetivo evaluar cómo la ciudad de Serra Branca (Paraíba) se presenta en la percepción de sus residentes. Definida por los entrevistados como una ciudad alegre y festiva, sin el estrés de la vida urbana cotidiana, Serra Branca tiene necesidades comunes a las ciudades del interior del Nordeste brasileño, que exigen una mayor acción por parte de sus gobernantes para lograr no sólo un mayor desarrollo sino también para garantizar que su población tenga una mejor calidad de vida. Se encontró que entre los entrevistados existía la comprensión de que la existencia de más empleos locales también contribuiría a la mejora de estos parámetros. A través de esta investigación también se constató que la falta de agua para consumo humano es el mayor problema que enfrenta la población de Serra Branca. Se constató que los barrios existentes tienen poca infraestructura, la forestación de las calles de la ciudad de Serra Branca es regular, requiriendo mayor atención por parte de las autoridades públicas locales.

Palabras clave: Sierra Blanca. Población local. Percepción.

¹ Diplomada em Gestão Pública (UFCEG) e em Administração Pública (UFPB)
E-mail: katryne_dantara@hotmail.com

² Professor Universitário. Mestre em Sistemas Agroindustriais (UFCEG). E-mail: joseozildo2018@gmail.com

INTRODUÇÃO

As cidades representam o chamado espaço urbano, onde as pessoas residem, trabalham, estudam, buscam assistência médica e vários outros serviços proporcionados pelos órgãos públicos, bem como, por instituições privadas. Na verdade, elas representam ‘o espaço social’, no qual o homem realiza grande parte de suas atividades.

Quando se promove uma observação sobre as cidades brasileiras, percebem que estas vêm passando por um rápido processo de mudanças nas últimas décadas. Antes, havia uma maior congregação de pessoas nos grandes centros, fator que em muito contribuía para aumentar as desigualdades regionais e desencadear uma série de problemas sociais que trazia implicações de natureza econômica e humana. Havia um deslocamento contínuo de pessoas dos pequenos para os grandes centros urbanos.

Atualmente, registra-se um processo bastante diferente: quem reside nos pequenos centros, na maioria das vezes, neles permanecem. E, para estes se deslocam uma boa parcela da população dos grandes centros em busca de ‘refúgio’, de tranquilidade e paz. Em face dessa mudança de comportamento, os pequenos centros urbanos vêm adquirindo um novo aspecto: áreas verdes estão sendo construídas; existe uma maior preocupação por parte do poder público municipal com a ‘aparência’ da cidade; vários loteamentos são abertos, oportunizando espaços mais adequados para a construção de novas moradias, ampliando, assim, as cidades interioranas.

Diante dessa nova realidade, as pessoas que residem nas cidades interioranas passaram a perceberem de uma forma diferente os espaços urbanos, avaliando o que estes possuem e indicando o que precisam para serem mais agradáveis. Assim, levando em consideração tais particularidades, o presente artigo tem por objetivo avaliar como se apresenta a cidade de Serra Branca-PB na percepção de seus moradores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. Quanto à natureza, este pode ser classificado como sendo uma pesquisa aplicada, partindo do princípio que visa gerar

conhecimento para aplicação prática no cenário do estudo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante busca eletrônica utilizando-se nos principais bancos de dados, bem como do acervo bibliográfico existente em bibliotecas públicas e acervo particular.

Num segundo momento, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, oportunidade em que foram entrevistadas 100 (cem) pessoas residentes na cidade de Serra Branca, Estado da Paraíba.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para o presente estudo, foi considerada como população da cidade de Serra Branca, Estado da Paraíba, calculada em 13.488 habitantes, distribuídos em 738 km² de área, segundo dados divulgados pelo IBGE em 2014. Desse universo, retirou-se uma amostra composta por 100 (cem) pessoas, escolhidas aleatoriamente, levando em consideração apenas o fato de residir na zona urbana na referida cidade.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a recolha/coleta dos dados foi utilizado um questionário previamente estruturado, composto por 10 questões subjetivas, voltadas para os objetivos da presente pesquisa.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi promovida através de representações estatísticas, de forma quantitativa e privilegiando o modelo descritivo. Tais dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, para facilitar a discussão dos resultados e, posteriormente, comentados à luz da literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DA AMOSTRA

Inicialmente, para traçar o perfil da amostra entrevistada, colheu-se dados relativos ao sexo dos participantes, faixa etária, grau de escolaridade e profissão.

Tabela 1- Distribuição dos participantes de acordo com o perfil

Variáveis	Participantes	%
Gênero		
Masculino	50	27,5%
Feminino	50	72,5%
Total	100	100,0%
Faixa Etária		
Entre 18 e 20 anos	08	8%
Entre 21 e 25 anos	16	16%
Entre 26 e 30 anos	17	17%
Entre 31 e 35 anos	09	9%
Entre 36 e 40 anos	15	15%
Entre 41 e 45 anos	06	6%
Entre 46 e 50 anos	15	15%
Entre 51 e 55 anos	05	5%
Entre 56 e 60 anos	02	2%
Entre 61 e 65 anos	02	2%
Entre 66 e 70 anos	02	2%
Acima de 70 anos	03	3%
Total	100	100,0%
Profissão		
Professor	09	9%
Agricultor	23	23%
Comerciante	03	3%
Do lar	06	6%
Pedreiro	01	1%
Autônomo	02	2%
Contador	01	1%
Recepcionista	01	1%
Eletricista	01	1%
Servidor público	09	9%
Fiscal de loja	01	1%
Auxiliar administrativo	02	2%
Estudante	16	16%
Cabeleleira	01	1%
Advogado	05	5%
Agroecologista	03	3%
Radialista	01	1%
Técnico em comunicação	01	1%
Motorista	02	2%
Desempregado	01	1%
Aposentado	04	4%
Cozinheiro	01	1%
Comerciário	01	1%
Engenheiro civil	01	1%
Designer	01	1%
Caixa	01	1%
DJ	01	1%
Músico	01	1%

Total	100	100,0%
Escolaridade		
Não escolarizado	03	3%
Ensino fundamental incompleto	20	20%
Ensino fundamental completo	08	8%
Ensino médio incompleto	08	8%
Ensino médio completo	22	22%
Ensino superior incompleto	15	15%
Ensino superior completo	16	16%
Ensino superior + especialização	07	7%
Ensino superior + mestrado	01	1%
Total	100	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo

Analisando os dados apresentados na Tabela 1, verifica-se 50% dos participantes eram do sexo masculino e os demais, do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos participantes, os dados levantados mostram que o número maior de participantes possuíam idades inseridas nas faixas de 21 a 25 anos (16%), de 26 a 30 anos (17%), de 36 a 40 anos (15%) e de 46 a 50 anos (15%). A análise desses dados mostra que a maioria dos participantes era relativamente ‘jovem’. Apenas 6% dos entrevistados pertenciam à chamada ‘terceira idade’.

No que diz respeito à profissão, os dados colhidos mostram que a maioria dos participantes eram agricultores (23%). Os dados também mostram que 16% eram estudantes, professores (9%) e servidores públicos (9%). Quanto ao grau de instrução, 20% informaram que possuíam ensino fundamental incompleto; 22% declararam que já possuíam ensino médio completo; 15% ressaltaram que possuíam o ensino superior incompleto; 16% já haviam concluído o ensino superior completo e outros 7%, além do curso superior, possuíam alguma especialização. No geral, 23% dos participantes possuíam baixa instrução (não alfabetizado + ensino fund. Incompleto); 38% possuíam média instrução (ensino fund. completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo) e 39% apresentavam significativa instrução (superior incompleto e superior completo).

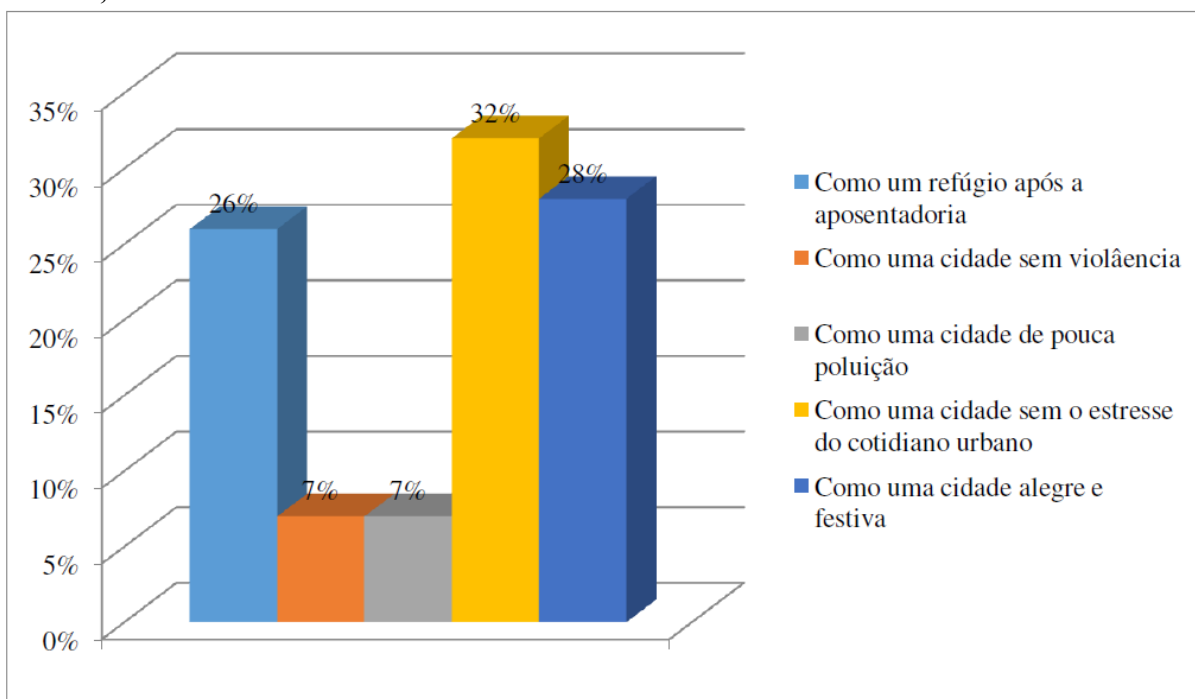
Logo, em termos de formação/instrução a amostra entrevistada se apresenta como sendo por demais capacitada para responder ao questionário utilizado para a coleta de dados na presente pesquisa.

Existe um entendimento entre os teóricos de que quanto melhor for o nível de formação apresentado pelos participantes de uma pesquisa, melhor será a qualidade dos resultados obtidos, partindo do princípio de que com uma boa formação o indivíduo tem mais capacidade de entender os problemas que se apresentam à sua volta.

DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Num primeiro momento, procurou-se saber dos participantes como eles veem a cidade de Serra Branca. Os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como veem a cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que 32% dos entrevistados veem Serra Branca como uma cidade sem o estresse do cotidiano urbano; 28% classificam como sendo uma cidade alegre e festiva; 26% veem Serra Branca como um refúgio após a aposentadoria; 7% acham que é uma cidade sem violência e outros 7%, como uma cidade de pouca poluição.

Contudo, na concepção de Bacellar (2009, p. 5):

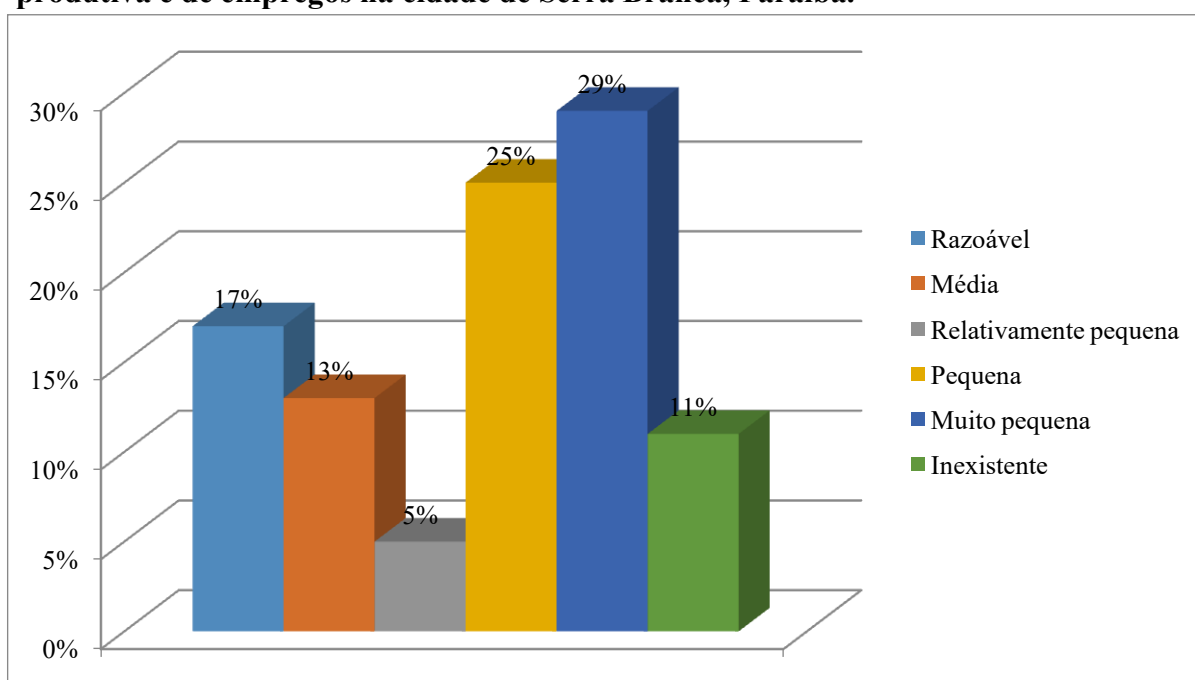
A visão de cidade pequena como refúgio, como saudosismo e bucolismo, a cidade pequena como sonho da aposentadoria, cidade sem violência e de pouca poluição, a cidade sem o estresse do cotidiano urbano etc., são visões que em grande parte não refletem completamente a realidade e são em muitos casos ensinadas pela mídia.

Especificamente, no caso de Serra Branca, as palavras de Bacellar (2009) não podem ser aplicadas completamente. Pois, a visão que seus moradores possuem não foi ‘construída’ pela mídia. Ela é fruto da vida diária das pessoas que aqui residem. Muitos dos habitantes do

espaço urbano vieram do meio rural, após trabalharem por longos anos no meio rural. Aposentados, estes escolheram a cidade como sendo o espaço para descanso, para desfrutar do acesso a tudo aquilo que antes não tinham ou que somente tinham, quando se deslocavam para a ‘rua grande’, nos dias de feiras.

Num segundo momento, procurou-se saber dos entrevistados como eles avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca, Paraíba. Todos os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

A análise dos dados apresentados no Gráfico 2 mostra que 29% dos participantes avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca como sendo muito pequena; 25% acham que esta é pequena; 17% entendem como sendo razoável; 13% consideram como sendo média; 5% classificam como sendo relativamente pequena e 11% acham que esta é inexistente.

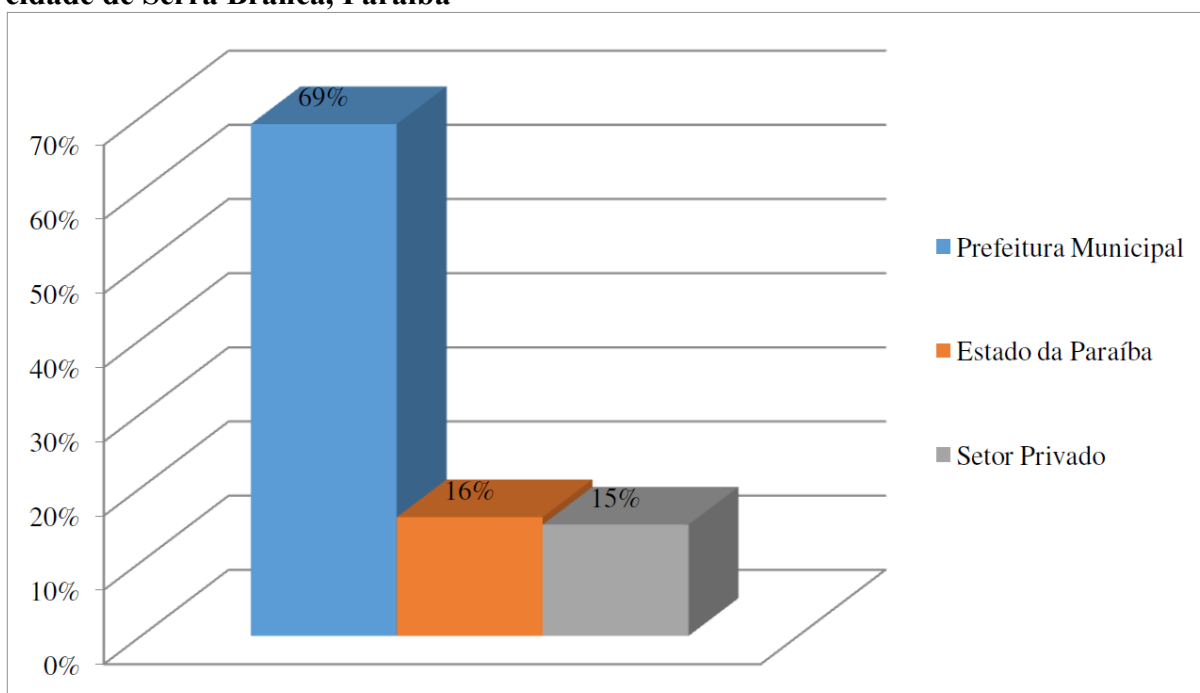
Observa ainda Bacellar (2009, p. 6) que:

Pequenas cidades em que a base produtiva e de empregos é pequena, seus habitantes vivem quase em total estado de dependência do poder público, exemplificado pelas prefeituras, e estas tornam-se o maior empregador dos municípios pequenos, como na grande maioria das pequenas cidades com população inferior a 10.000 habitantes e os recursos ou receita tributária municipal não representam a principal fonte de receita.

Serra Branca possui uma base de produção muito pequena, limitada, principalmente, pelos fatores climáticos. O município como um todo encontra-se inserido no Cariri paraibano, onde são registrados os menores índices pluviométricos do Estado. Além da escassez de água e da irregularidade das chuvas, as condições dos solos da região também impõem limitações ao processo produtivo, reduzindo a atividade agrícola.

Procurou-se também saber quem a população considera como sendo o maior empregador na cidade de Serra Branca.

Gráfico 3 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de qual é o maior empregador na cidade de Serra Branca, Paraíba



Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no gráfico 3 demonstram que 60% dos entrevistados consideram a Prefeitura Municipal como sendo o maior empregador, 16% citaram o Estado da Paraíba como maior empregador na cidade e os outros 15% consideram o setor privado

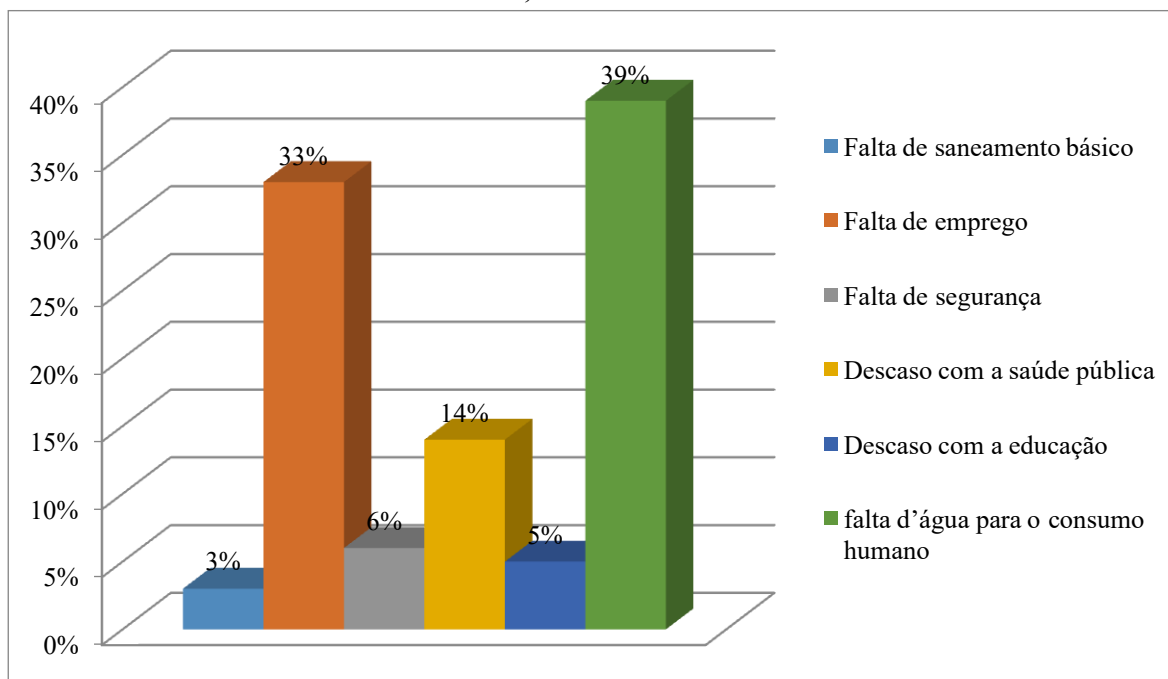
No município de Serra Branca, poucas são as organizações empresariais instaladas, apresentando pequenos portes. De forma que segundo Araújo e Lima Filho (2014) existe uma completa “dependência financeira do município de Serra Branca-PB ao repasse do fundo de participação dos municípios”, fato que faz da municipalidade o maior empregador local.

Por outro lado, se a prefeitura é o maior empregador do município, a maioria dos aposentados locais é formada por agricultores, recebendo do INSS um benefício de apenas um salário mínimo.

Mediante o quarto questionamento, procurou-se saber qual seria a opinião dos

cidadãos serra-branquenses, quanto ao maior problema enfrentado na cidade. Os resultados colhidos foram apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de qual é o maior problema enfrentado na cidade de Serra Branca, Paraíba



Fonte: Pesquisa de campo

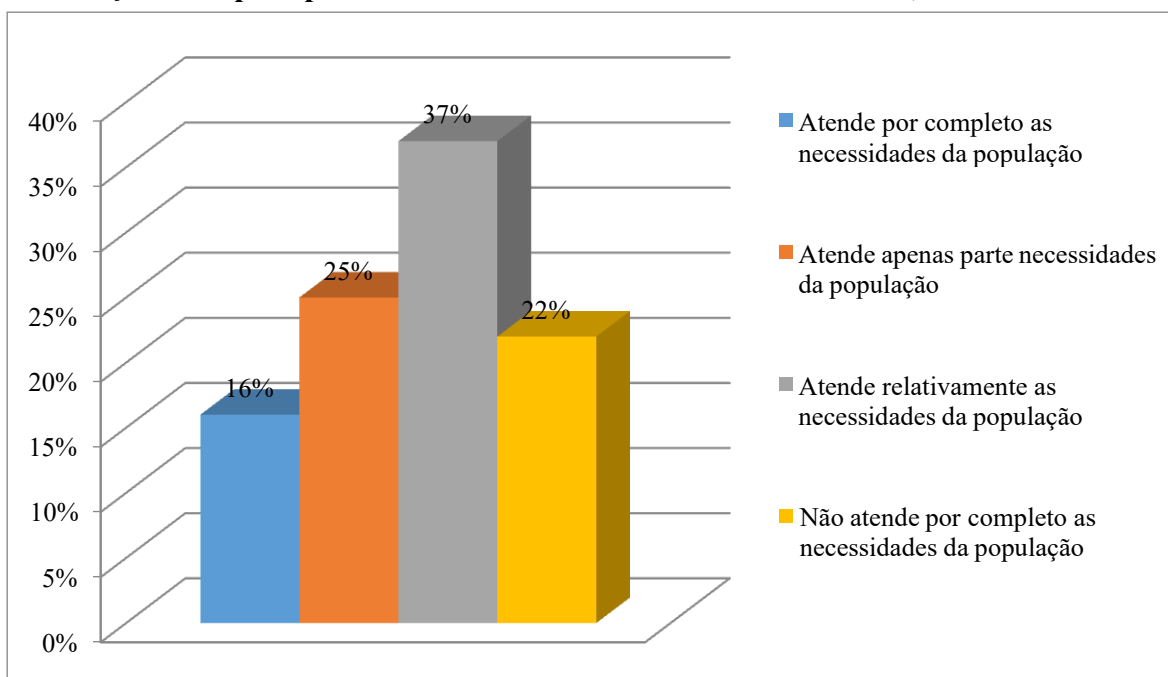
Analisando os dados acima, percebe-se que 39% da população consideram a falta de água para o consumo humano como sendo o maior problema enfrentado pela população, 33% entendem ser a falta de emprego como sendo o maior problema enfrentado por Serra Branca, 14% acham que é o descaso com a saúde pública, 6% consideram a falta de segurança; 5% destacaram o descaso com a educação e 3%, a falta de saneamento básico.

Como está inserido no Cariri paraibano, o município de Serra Branca enfrenta sérios problemas com a falta de água, não somente destinada ao consumo humano como também para o desenvolvimento das atividades agrícolas, que se mostram bastante limitadas (MASCARENHAS et al., 2005). Água é vida, é, principalmente, no nordeste brasileiro, um fator cuja falta traz limitações ao desenvolvimento da maioria dos municípios do semiárido. No entanto, com a chegada das águas do São Francisco ao Rio Paraíba, os 'caririzeiros' já sonham com melhores dias.

Os entrevistados também foram questionados acerca dos aspectos referentes aos serviços de limpeza pública realizada no município.

Gráfico 5 - Distribuição dos participantes quanto ao fato no que diz respeito aos aspectos

do serviço de limpeza pública realizado na cidade de Serra Branca, Paraíba.



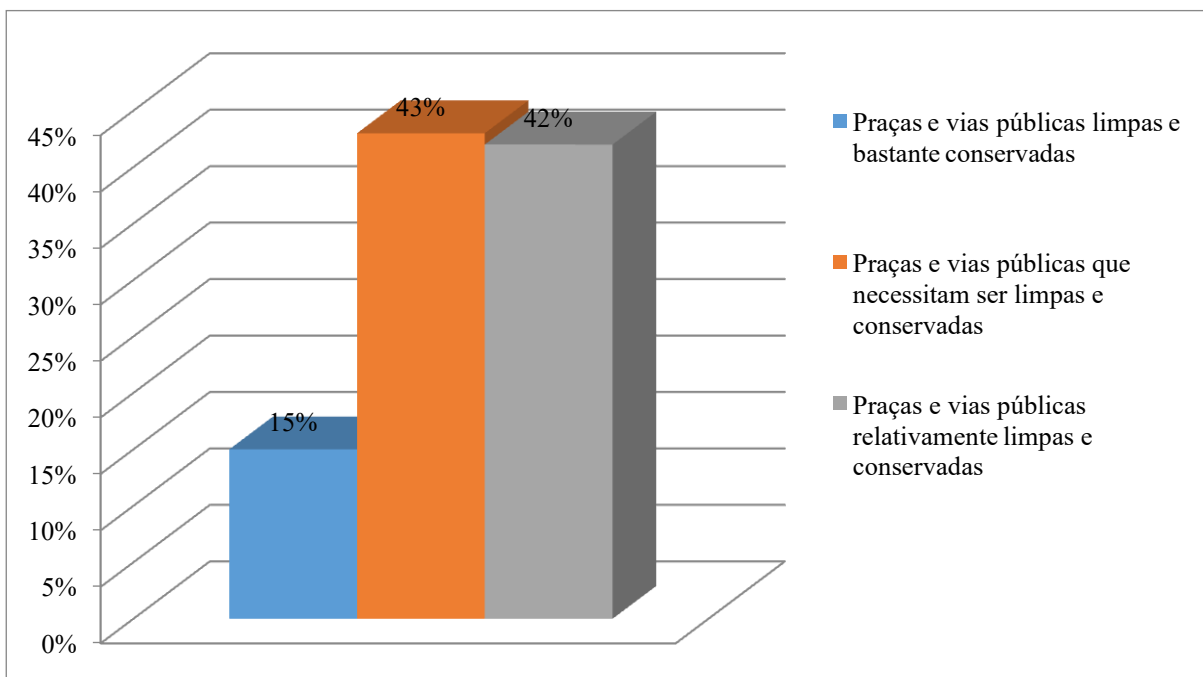
Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no gráfico 5 revelam que 37% dos entrevistados consideram que a limpeza pública realizada na cidade atende relativamente às necessidades da população, 25% acham que esses serviços atendem apenas parte das necessidades da população, 22% consideram que tais serviços não atendem por completo as necessidades da população e 16% entendem que atendem por completo as necessidades da população.

À municipalidade cabe a missão de proporcionar um serviço de limpeza com qualidade, de forma que este gere satisfação entre os moradores. Assim, se por algum motivo o poder público municipal não cumpre o seu papel, a população passa a reclamar, mostrando que paga impostos e espera ter de volta parte do que foi pago em forma de serviços básicos, principalmente, nas áreas de saúde, saneamento básico e educação (BERNADI, 2011).

Perguntou-se aos participantes da pesquisa como eles observavam a conservação das praças e vias públicas da cidade de Serra Branca. Os dados colhidos foram esboçados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição dos participantes quanto ao que diz respeito à conservação das vias e praças públicas da cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

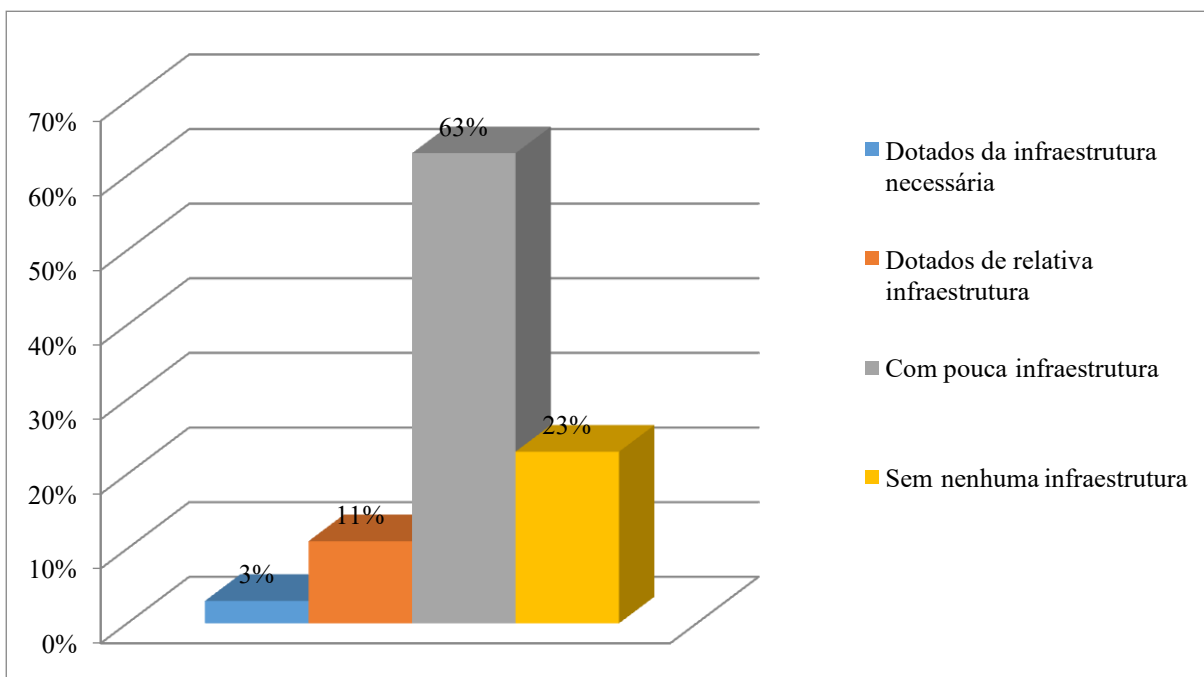
De acordo com os dados contidos no Gráfico 6, 43% dos entrevistados consideram que Serra Branca possui praças e vias públicas que necessitam ser limpas e conservadas, 42% avaliam que a cidade possui praças e vias públicas relativamente limpas e conservadas e 15% entendem que Serra Branca possui praças e vias públicas limpas e bastante conservadas.

As vias e praças públicas determinam o aspecto das cidades do interior, definindo-as, dando-lhe importância. As ruas não servem apenas como vias de acesso, assim como as praças não representam tão somente pontos de encontros dos moradores. Mas, constituem espaços que fazem parte da vida da população local. E, por essa razão, é de suma importância que tais espaços sejam bem preservados, visto que contribuem para a preservação da identidade local (MEDEIROS, 2005).

Logo, por uma questão de gestão pública, se o município deixa de lado o trabalho com a manutenção e preservação das vias e praças públicas da cidade, estas perdem em brilho, em valor humano e social. Assim, mais do nunca, é importante que o gestor municipal tenha uma preocupação constante quanto à manutenção das vias públicas e praças locais, fazendo com estas sejam não somente bonitas, mas promotoras da melhoria da qualidade de vida local.

Procurou-se saber também com os entrevistados avaliavam a infraestrutura dos bairros de Serra Branca. Todas as respostas dadas pelos entrevistados foram transformadas em dados e apresentadas no Gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam a infraestrutura dos bairros da cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

O dados contidos no gráfico 7 demonstram que 63% dos entrevistados consideram os bairros de Serra Branca como tendo pouca infraestrutura, 23% avaliam sem nenhuma infraestrutura, 11% acham que os bairros locais são dotados de relativa infraestrutura e 3% dos entrevistados consideram que dotados da infraestrutura necessária.

Um estudo realizado por Sposito (2009) mostra que os bairros e sua expansão são fundamentais para o desenvolvimento das cidades, representando o aumento populacional.

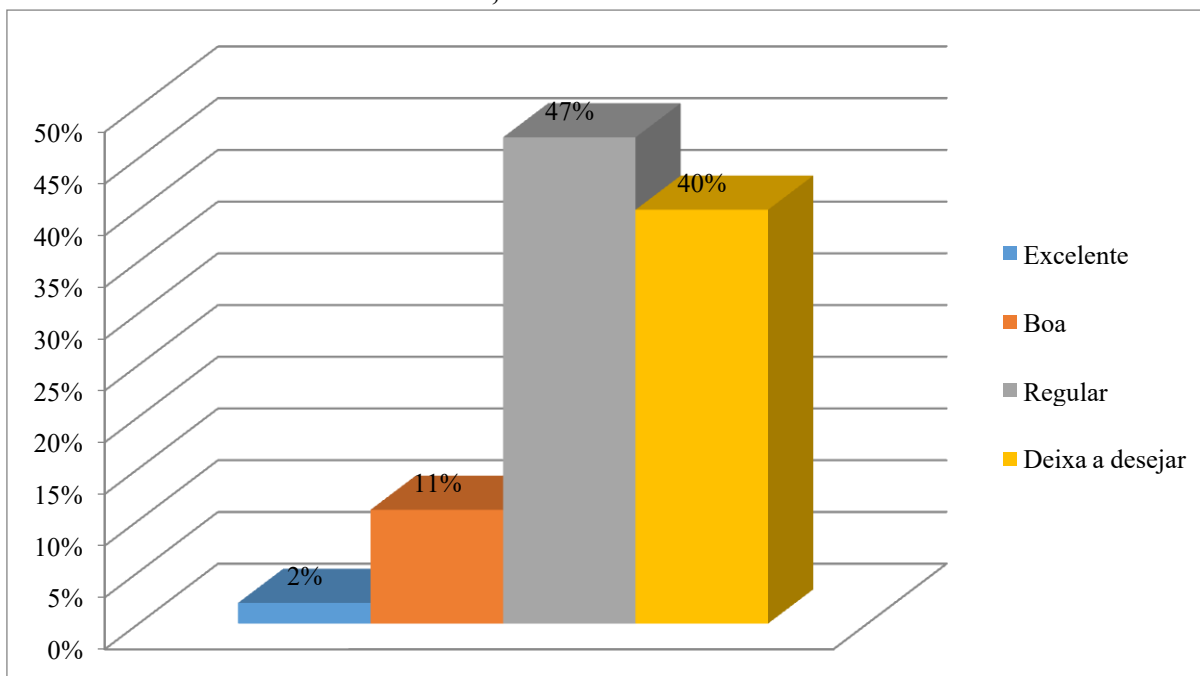
Vistos como elementos de expansão das cidades, os bairros mais assistidos oportunizam aos moradores melhores condições de vida.

Assim, se nos bairros existe uma infraestrutura desordenada, é algo que traz implicações para a gestão municipal. E, para que este problema seja solucionado necessário se faz a formulação de um o planejamento participativo, contínuo e indutor de transformações no espaço urbano. Nos bairros, as populações locais devem encontrar a infraestrutura básica de que precisam para viverem bem e terem qualidade de vida. Ali, deve existir escolas, unidades de saúde, saneamento básico, segurança pública, supermercados, estabelecimentos farmacêuticos, etc., por serem necessários ao pronto atendimento das necessidades cotidianas das populações.

Os entrevistados também foram questionados acerca da arborização das ruas de Serra

Branca. O Gráfico 8 diz respeito a esse questionamento.

Gráfico 8 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como avaliam a arborização das ruas na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

A análise dos dados contidos no gráfico 8 mostra que 47% dos entrevistados consideram a arborização das ruas de Serra Branca como sendo regular, 40% acham que deixa a desejar, 11% consideram boa, e 2% consideram excelente.

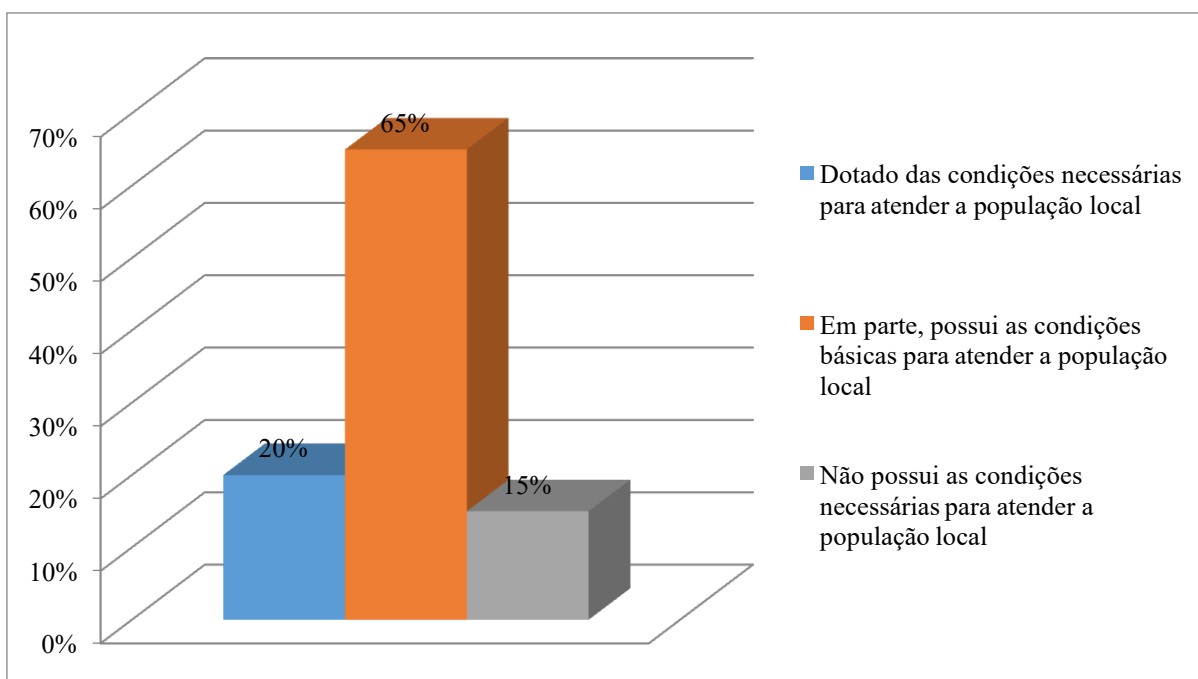
Segundo Ribeiro (2009), uma arborização adequada promove o enriquecimento da paisagem e deve explorar de forma harmoniosa todos os elementos do paisagismo, priorizando a utilização de espécies do bioma local, por proporcionarem uma maior identidade à arborização das cidades (SILVA, 2023).

A arborização possui extrema importância nos centros urbanos, sendo responsável por inúmeros benefícios ambientais e sociais, que auxiliam na qualidade de vida nas cidades e também na saúde física e mental da população (RODRIGUES, 2023). Pois, “as árvores [...] caracterizam os espaços da cidade por suas formas, cores e modo de agrupamento; são elementos de composição e de desenho urbano ao contribuir para organizar, definir e até delimitar esses espaços” (RODRIGUES et al., 2010, p. 53).

Partindo deste princípio, percebe-se o quanto é importante a existência de arborização nas vias urbanas. Pois, os benefícios proporcionados não se limitam apenas àqueles de natureza paisagista, visto que as árvores contribuem para melhoria da qualidade de vida das populações, oxigenando as vias e praças públicas.

Procurou-se também saber dos entrevistados como eles avaliavam o comércio local, se eles consideravam como sendo possuidor ou não das condições necessárias para atender à demanda dos cidadãos serra-branquenses.

Gráfico 9 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam o comércio na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa de campo

Os dados contidos no Gráfico 9 revelam que 65% dos entrevistados consideram que o comércio da cidade em parte possui condições para atender a população local, 20% consideram que tal comércio é dotado de condições necessárias para atender à população e 15% acham que este não possui as condições necessárias para atender a população local.

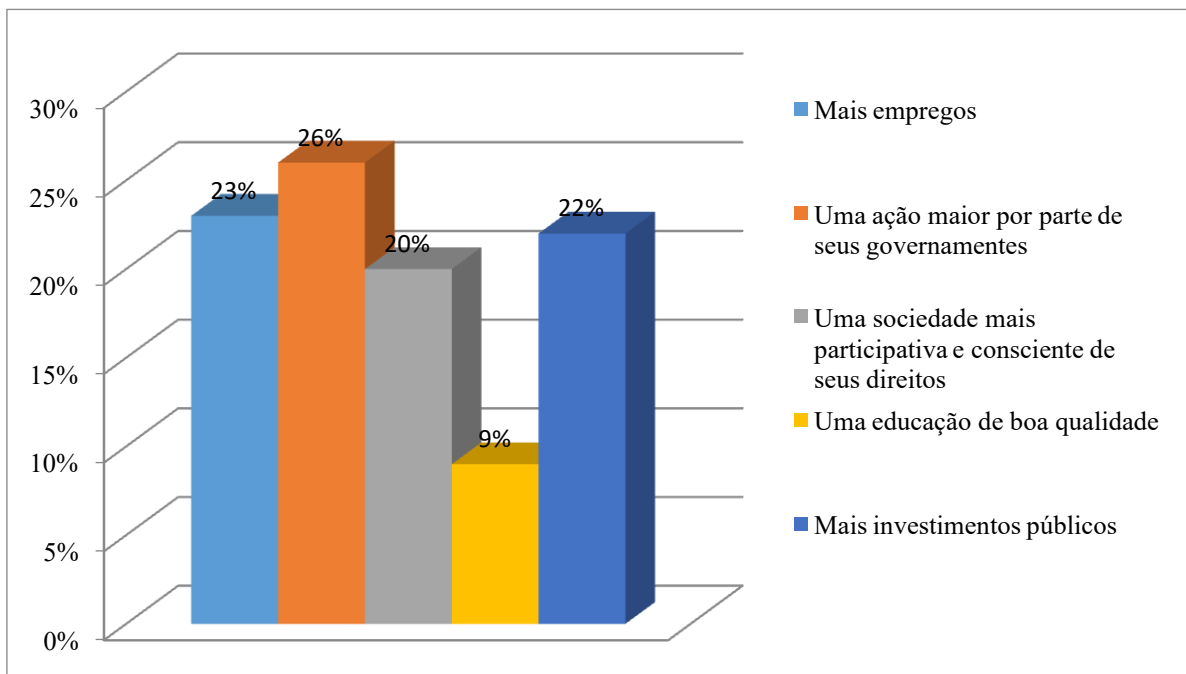
Endlich (2006) destaca que quando uma cidade, embora pequena, registra um aumento nas suas atividades comerciais, tem-se também transformações no modo de consumir. E, se há um maior consumo, presume-se que tem melhorado o poder aquisitivo das populações.

Quando se analisa os dados do Gráfico 9 e se faz um comparativo com a citação acima, percebe-se que se o comércio de Serra Branca atende em parte as necessidades da população local, conforme a maioria dos entrevistados, este precisa melhorar em seus aspectos gerais, para estimular o consumo local e conquistar a atenção das populações circunvizinhas, tornando-se uma referência regional.

Por último, indagou dos participantes o que falta em Serra Branca para que a cidade tenha um maior desenvolvimento e sua população uma melhor qualidade de vida. O Gráfico 10

diz respeito a esse questionamento.

Gráfico 10 - Distribuição dos participantes quanto ao que falta para que se tenha um maior desenvolvimento em Serra branca e sua população tenha uma melhor qualidade de vida



Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no gráfico 10 demonstram que 26% dos entrevistados acham que para Serra Branca ter maior desenvolvimento e sua população uma melhor qualidade de vida é necessário uma ação maior por parte de seus governantes, 23% consideram que o que falta em Serra Branca para que ela se desenvolva e sua população tenha uma melhor qualidade de vida é mais empregos, 22% acham que o que falta são investimentos públicos, 20% consideram que uma sociedade mais participativa e consciente dos seus direitos ajudaria Serra Branca a se desenvolver e promoveria melhor qualidade de vida aos seus moradores e 9% consideram que o primeiro passo para melhorar a cidade seria uma educação de boa qualidade.

De acordo com Leão (2010), para que uma cidade do interior registre um maior desenvolvimento, é importante que o poder público municipal tenha um maior papel nos incentivos à atividade industrial. E, que haja uma maior iniciativa de empresários locais.

Entretanto, além da participação direta do poder público municipal e do empresariado, para se garantir o desenvolvimento local deve-se investir mais na educação, principalmente, em nível superior e técnico. Sem a promoção de uma educação de qualidade, dificilmente se garante o desenvolvimento de uma cidade, principalmente, no interior paraibano.

CONCLUSÃO

Definida pelos entrevistados como sendo uma cidade alegre e festiva, sem o estresse do cotidiano urbano, Serra Branca possui necessidades comuns às cidades interioranas do Nordeste brasileiro, necessitando de uma maior ação por parte de seus governantes para ter não somente um maior desenvolvimento como também para garantir que sua população tenha uma melhor qualidade de vida. Verificou-se que há entre os entrevistados o entendimento que a existência de mais empregos locais também contribuiria para a melhoria desses parâmetros.

Quanto aos demais dados coletados, estes proporcionaram o entendimento de que para a maioria dos entrevistados:

- A base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca é muito pequena;
- A Prefeitura Municipal é o maior empregador local;
- A falta de água para o consumo humano é o maior problema enfrentado pela população;
- A limpeza pública realizada na cidade atende relativamente às necessidades da população;
- Serra Branca possui praças e vias públicas que necessitam ser limpas e conservadas;
- Os bairros existentes possuem pouca infraestrutura;
- A arborização das ruas de Serra Branca é regular.

A realização desta pesquisa proporcionou um entendimento básico sobre como se estrutura a cidade de Serra Branca e como seus habitantes a percebem. E trouxe uma significativa contribuição para formação acadêmica da pesquisadora, enquanto aluna do Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 2005.

ARAÚJO, K. M. S.; LIMA FILHO, G. D. de. A dependência financeira do município de Serra Branca - PB ao repasse do fundo de participação dos municípios. **Revista Semana Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2014.

BACELLAR, W. K. A. Pequena cidade: uma caracterização. V Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais. Santa Maria-RS, 25 a 27 de novembro de 2009. **Anais...**

BARCELLOS, P. F. P.; BARCELLOS, L. F. P. Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. **Revista FAE**, v. 7, n. 1, p. 129-144, jan.-jun. 2004.

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.2011.

BERNARDI, J. **A evolução municipal e a política urbana**. Curitiba: IBPEX, 2011.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

COELHO, M. A. **Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

EGLER, T. A gestão do lugar e da cidade. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, Ano X, n. 2, maio2001.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEÃO, C. S. Reflexões sobre o desenvolvimento e as pequenas cidades: análise das cidades de Dracena e Ouro Verde-SP. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 32, v. 1, p. 135-153, jan.-jun., 2010.

LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

MACHADO, L. O. Significado e configuração de uma fronteira urbana na Amazônia. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M. M.; MACHADO, Lia. **Fronteira Amazônica: questões sobre a gestão do território**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

MEDEIROS, M. S. S. **A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. Natal: UFRN, 2005.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 2009.

MUMFORD, L. **Cidade na história: Suas origens, transformações e perspectivas** (a). 8 ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 224-237, Uberlândia, 2009.

RODRIGUES, T. D. et al. Concepções sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-GO. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 12, n. 2, p. 47-67, jul.-dez., 2010.

ROLNIK, R. **O que é cidade?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

RODRIGUES, A. B. A., DOS SANTOS, F. M. A., GARCIA, B. N. R., DOS REIS NETO, R. A., & VIEIRA, T. A. A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA: A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS NO BAIRRO DE SANTA TEREZINHA. *Educação Ambiental em Ação*, 20(82). (2023).

SILVA, Evanueli Sábata Borazio. **Reconhecimento de padrões com técnicas de agrupamento aplicadas ao inventário da arborização urbana do município de Jataizinho-PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2023. 89p.

SANDRONI, P. (org.). **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Círculo do Livro, 2009.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

SERRA, G. **Urbanização e centralismo autoritário**. São Paulo: EDUSP/Nobel, 2011.

SILVA, J. A. **Direito urbanístico brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, M. A. A. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/UFPA, 2009.